



FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE

PSYCHOSOMATIC FACTORS RESULTING FROM ENDOMETRIOSIS

FACTORES PSICOSOMÁTICOS DERIVADOS DE LA ENDOMETRIOSIS

Karollyne Saulino Campos¹, Ruth Silva Lima da Costa²

e463340

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3340>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Objetivou-se descrever os fatores psicossomáticos associados a ocorrência de endometriose. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, cuja busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science* e *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nesta revisão, foram selecionados 23 estudos que respondiam à questão norteadora da pesquisa. Os resultados dos estudos demonstraram que dentre os fatores psicossomáticos que podem ocorrer em decorrência da endometriose, destaca-se que a dor crônica pode levar a um aumento do estresse e da ansiedade, podendo ocasionar irritabilidade, dificuldade de concentração, insônia e alterações de humor. A doença também pode interferir nas atividades diárias e afetar a qualidade de vida das mulheres acometidas, levando a sentimento de frustração, tristeza e isolamento social. O diagnóstico da doença pode ser emocionalmente desafiador, podendo gerar tristeza, raiva e até depressão. Além disso, a dispareunia que ocorre em decorrência da doença, pode afetar a vida sexual e emocional da pessoa. Esses fatores psicossomáticos variam de uma pessoa para outra e nem todas as mulheres com a doença poderão apresentar esses sintomas. Conclui-se que é importante que essas mulheres tenham suporte médico e psicológico adequado, buscando um tratamento abrangente e multidisciplinar para lidar com as questões físicas e emocionais relacionadas à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Saúde da mulher. Sofrimento Psicológico.

ABSTRACT

The objective was to describe the psychosomatic factors associated with the occurrence of endometriosis. This is a literature review study, whose search was carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science and National Library of Medicine (PubMed) and Latin American and Caribbean Literature in Science of Health (LILACS). In this review, 23 studies that responded to the research's guiding question were selected. The results of the studies showed that among the psychosomatic factors that may occur as a result of endometriosis, chronic pain can lead to increased stress and anxiety, which may lead to irritability, difficulty concentrating, insomnia and mood swings. The disease can also interfere with daily activities and affect the quality of life of affected women, leading to feelings of frustration, sadness and social isolation. The diagnosis of the disease can be emotionally challenging, and can generate sadness, anger and even depression. In addition, the dyspareunia that occurs as a result of the disease can affect the person's sexual and emotional life. These psychosomatic factors vary from one person to another and not all women with the disease may experience these symptoms. It is concluded that it is important for these women to provide adequate medical and psychological support, seeking a comprehensive and multidisciplinary treatment to deal with the physical and emotional issues related to the disease.

KEYWORDS: Endometriosis. Women's health. Psychological Distress.

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninorte. Rio Branco. Acre - Brasil.

² Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Centro Universitário Uninorte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

RESUMEN

El objetivo fue describir los factores psicosomáticos asociados a la aparición de endometriosis. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica, cuya búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science y National Library of Medicine (PubMed) y Latin American and Caribbean Literature in Science of Health (LILACS). En esta revisión se seleccionaron 23 estudios que respondieron a la pregunta orientadora de la investigación. Los resultados de los estudios mostraron que, entre los factores psicosomáticos que pueden ocurrir como resultado de la endometriosis, el dolor crónico puede provocar un aumento del estrés y la ansiedad, lo que puede provocar irritabilidad, dificultad para concentrarse, insomnio y cambios de humor. La enfermedad también puede interferir con las actividades diarias y afectar la calidad de vida de las mujeres afectadas, generando sentimientos de frustración, tristeza y aislamiento social. El diagnóstico de la enfermedad puede ser un desafío emocional y puede generar tristeza, ira e incluso depresión. Además, la dispareunia que se produce como consecuencia de la enfermedad puede afectar a la vida sexual y afectiva de la persona. Estos factores psicosomáticos varían de una persona a otra y no todas las mujeres con la enfermedad pueden experimentar estos síntomas. Se concluye que es importante que estas mujeres brinden un adecuado apoyo médico y psicológico, buscando un tratamiento integral y multidisciplinario para enfrentar los problemas físicos y emocionales relacionados con la enfermedad.

PALABRAS CLAVE: Endometriosis. La salud de la mujer. Sufrimiento Psicológico.

1. INTRODUÇÃO

A endometriose é considerada uma doença silenciosa, que acomete as mulheres em todo o mundo e que tem como principais sintomas dor intensa na região pélvica e do abdômen e que pode levar a infertilidade. Ela é uma condição crônica ginecológica, benigna e dependente de estrogênio, com múltiplos fatores de origem, que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva (MARQUI, 2015; PODGAEC *et al.*, 2020).

A verdadeira prevalência da doença não é precisa. No entanto, dados da literatura mais recente indicam que a taxa está aproximadamente entre 5% e 10% das mulheres em idade reprodutiva, sendo que ela é amplamente prevalente no Brasil, especialmente entre mulheres brancas com idades entre 30 e 49 anos (PODGAEC, 2014; SALOMÉ *et al.*, 2020).

Ela é caracterizada pela presença de glândulas e/ou tecido endometrial fora do útero, o que pode levar a sintomas como dismenorrea progressiva (cólicas menstruais intensas), dispareunia (dor durante a relação sexual), infertilidade, dor pélvica crônica, alterações na evacuação, como disquezia, e problemas urinários, como hematúria. Esses sintomas tendem a ocorrer principalmente durante o período menstrual e podem levar a internações hospitalares recorrentes (DAI *et al.*, 2018; AGARWAL *et al.*, 2019).

O seu diagnóstico é um processo desafiador, pois não há um método fácil para identificá-la. Portanto, a suspeita depende da história clínica da paciente e do exame físico, onde são analisados os sintomas, histórico pessoal e familiar. No entanto, ele se torna ainda mais difícil devido à considerável variação na apresentação da doença, que não possui características clínicas distintas específicas da própria patologia. Isso ocorre porque, como mencionado, ela é influenciada por múltiplos fatores (ROSA *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

O tratamento é viável e pode envolver abordagens medicamentosas, cirúrgicas ou uma combinação de ambas, seja antes ou após a cirurgia. No entanto, é essencial levar em consideração diversos fatores, como a gravidade dos sintomas, o desejo de engravidar, a extensão e localização da doença, a idade da paciente, os possíveis efeitos adversos dos medicamentos, as taxas de complicações cirúrgicas e os custos envolvidos (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

Destaca-se que a endometriose causa um impacto significativo na qualidade de vida das pacientes, afetando tanto suas atividades diárias devido aos sintomas dolorosos, quanto seu planejamento para o futuro, uma vez que a doença está frequentemente associada à infertilidade, embora o diagnóstico não seja necessariamente determinante nesse aspecto. Devido à sua capacidade de interferir no bem-estar geral, nas relações pessoais e gerar custos ao sistema de saúde, a doença vem sendo reconhecida como um problema de saúde pública (MORETTO *et al.*, 2021).

Mediante a isso, o presente estudo, esta pesquisa tem como objetivo descrever os fatores psicossomáticos associados a ocorrência de endometriose.

2. MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão da literatura, realizada através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de estudos já publicados frente a essa temática. A questão norteadora adotada para este estudo foi: O que a literatura mostra sobre os fatores psicossomáticos associados a ocorrência de endometriose?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram: 1. escolha da questão norteadora; 2- seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3- estabelecimento das informações que foram captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed/Medline), nos quais foram utilizadas as palavras chaves/descriptores: Endometriose, saúde da mulher e sofrimento psicológico e o uso de operadores booleanos *AND* e *OR* para aumentar o alcance de estudos sobre o tema.

Quanto aos critérios de inclusão para realização desta pesquisa, foram selecionados: Artigos publicados completos, escritos em português ou inglês, disponíveis eletronicamente e gratuitamente e que abordassem o tema da questão norteadora. Foram excluídos: artigos duplicados e estudos artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios mencionados acima, foram encontrados um total de 40 artigos. Posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos artigos na íntegra e exclusão dos estudos repetidos, foram selecionados apenas 23 que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados no período de abril e maio de 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema da pesquisa.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 466/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou 23 artigos finais, cujas informações são apresentadas a partir das categorias de análise, a seguir.

3.1. Endometriose: conceito, classificação, causas, sintomas e implicações

A endometriose se apresenta como uma doença do trato ginecológico, de natureza crônica e benigna, estrogênio-dependente, sendo, pois, uma doença multifatorial, que acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, cuja característica se dá pela presença de tecido endometrial ectópico, cujos sintomas, pelo desconforto que trazem, se tornam prejudiciais para a qualidade de vida das mulheres (PODGAEC, 2020).

Quanto as causas, estudos revelam causas variadas para o seu desenvolvimento, sendo que pode-se citar quatro teorias que tratam da sua fisiopatologia, sendo a teoria da metaplasia celômica na qual ocorreria transformação de mesotélio em tecido endometrial, a teoria da disseminação linfática, na qual as células endometriais chegariam aos focos raros fora da cavidade peritoneal pelos vasos sanguíneos, a teoria dos restos embrionários, na qual o tecido endometrial ectópico surge a partir de células de origem mulleriana, devido a um estímulo ainda indeterminado capaz de diferenciar essas células e por fim teoria da menstruação retrógrada ou da implantação. A teoria da menstruação retrógrada, de Sampson, relatada em 1927, permanece como a mais aceita (MARQUI, 2015; VIEIRA *et al.*, 2020).

Quanto à sua classificação, a *American Society for Reproductive Medicine* (ASRM) divide a doença em quatro estágios: estágio I (mínimo), estágio II (leve), estágio III (moderado) e estágio IV (grave). Essa classificação leva em consideração a profundidade dos implantes endometrióticos e os tipos de aderências presentes no tubo ovariano (NOGUEIRA, 2018).

Considerada como uma doença dos tempos modernos, haja visto o padrão de vida atual da mulher, que cada vez mais opta por ter menos filhos, de gravidez tardia, com hábitos e estilos de vida que causam um maior nível de estresse, principalmente em decorrência de sua vida profissional, a endometriose é cada vez mais frequente, prevalecendo em mulheres com menarca precoce, gestações tardias e grande diferença entre o tempo da menarca e primeira gravidez (FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

Dessa forma, ela vem sendo considerada atualmente como um problema de saúde pública, pelo impacto na saúde física e psicológica das mulheres acometidas, assim como pelo impacto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

socioeconômico decorrente dos custos para o seu diagnóstico, tratamento e monitoramento (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

De acordo com as recomendações do *National Institute for Health and Clinical Excellence* (NICE), os seguintes sinais e sintomas são considerados suspeitos de endometriose em mulheres, incluindo jovens com idade igual ou inferior a 17 anos, dor pélvica crônica, dismenorreia que interfere nas atividades diárias, dispareunia profunda, sintomas gastrointestinais que ocorrem de forma periódica, sintomas cíclicos de disfunção urinária, como disúria e hematúria, além da infertilidade associada a uma ou mais das queixas mencionadas anteriormente (NICE, 2017).

Essa doença é capaz de afetar significativamente a saúde geral da mulher, impactando sua vida social, familiar, sexual, educacional e profissional, o que resulta em uma diminuição na sua qualidade de vida. Essa condição se manifesta por meio do aumento progressivo da dor pré-menstrual, dismenorreia, dor durante a ovulação, dor ao urinar e defecar, menstruação irregular e abundante, além da infertilidade. Estudos indicam que cerca de 66% das mulheres afetadas pela endometriose apresentam esses sintomas desde a adolescência (SMOLARZ *et al.*, 2021).

Relatos mostram que a dor é o sintoma físico mais importante. Contudo, em algumas mulheres ela se apresenta apenas durante a menstruação, mas, queixas revelam a presença de dor pélvica não relacionada apenas a menstruação, assim como outros sintomas identificados como dolorosos decorrentes da doença como: dor na bexiga, dor ao urinar, dor no intestino, dor durante e após a relação sexual e dor nas articulações na parte superior das pernas (BAETAS *et al.*, 2021).

Dessa forma, a dor aparece como fator de impacto negativo na qualidade de vida das mulheres, associados com outros sintomas como alterações de humor, depressão e irritabilidade estão presentes em mais de 60% das mulheres, sendo que 40% as mulheres afetadas apresentam algum tipo de incapacidade na realização de suas atividades sociais (NASCIMENTO, 2013).

O diagnóstico da endometriose pode ser realizado por meio de ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética. O CA-125 é o único biomarcador sérico frequentemente utilizado, demonstrando potencial diagnóstico para endometriose moderada/grave. Quando coletado no primeiro ou segundo dia do ciclo menstrual, níveis superiores a 100 UI/mL podem ser úteis para o diagnóstico em estágio avançado (ABRAO *et al.*, 1999).

O tratamento pode envolver abordagens medicamentosas, cirúrgicas ou a combinação de ambas, levando em consideração diversos fatores, como os sintomas apresentados pela paciente, o estágio da doença, a extensão das lesões e o local de acometimento. Além disso, é importante considerar os possíveis efeitos adversos dos medicamentos e as complicações cirúrgicas. (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

Frente às opções terapêuticas disponíveis atualmente, pondera-se que o tratamento da endometriose com contraceptivos orais combinados, ou com progestinas, se formatam como melhor opção, por ser segura, eficaz e bem tolerada, além de ser uma opção mais econômica e que pode ser utilizada por longo período de tempo (SILVA; MAQUI, 2014; SOUZA; BRITO, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

No que diz respeito à associação entre infertilidade e endometriose, é importante considerar o estágio da doença. Em casos de endometriose moderada e severa, é comum identificar comprometimento morfológico da anatomia pélvica e anomalias ovulatórias. Por outro lado, estudos mostram que nos estágios mínimos e leves da doença, as taxas de fecundidade tendem a ser menores em comparação com mulheres férteis normais (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015; DUCINI *et al.*, 2019).

Há uma estimativa de que 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e 50% das mulheres com problemas de fertilidade tenham endometriose, sendo esta relatada como uma das principais causas da infertilidade feminina, haja visto que mulheres que contraem a endometriose têm baixo índice de fertilização em decorrência das alterações nas trompas, ovulações imperfeitas, o que ocasiona a baixa qualidade dos óvulos e, ainda, dificultando a implantação do embrião no útero, bem como no transporte do óvulo pela tuba uterina (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015).

Contudo, até o presente momento, são poucos os esclarecimentos acerca das etapas exatas da endometriose que levam à infertilidade. E, como dito anteriormente, aos longos dos anos a teoria que vem sendo mais reconhecida sobre a etiopatogenia da endometriose foi a da menstruação retrógrada, descrita pela implantação de células endometriais em diferentes localizações peritoneais, as quais contornam as trompas de Falópio e se implantam no peritônio, onde o microambiente imune recém-criado auxilia na sobrevivência dessas células (FIGUEIREDO, 2016).

3.2 Fatores Psicossomáticos associados a endometriose

Além dos sintomas físicos, pesquisas demonstraram que 86% das mulheres a doença que apresentam dor pélvica crônica e 36% das mulheres sem dor pélvica crônica apresentam sintomas depressivos. Isso ocorre devido à preocupação constante, diminuição da vida profissional, sentimentos de fracasso, principalmente relacionados à dificuldade de engravidar, entre outros fatores (CARBONE, *et al.*, 2021). Esses aspectos emocionais e psicológicos têm um impacto significativo na vida das mulheres afetadas.

A dor é um dos principais fatores que contribuem para a sua baixa qualidade de vida, juntamente com a frustração causada pela impossibilidade de engravidar ou manter uma gravidez, sendo assim, ela não apenas afeta a vida social da mulher, mas também modifica seu interesse sexual e sua concepção de feminilidade devido à infertilidade (BAETAS *et al.*, 2021).

A partir do contexto supracitado, pode-se afirmar que a baixa qualidade de vida das pacientes não advém somente do âmbito físico e das morbidades advindas dos sintomas que a endometriose acarreta, mas, também, dos significativos impactos psicológicos em âmbito emocional decorrentes de diversos fatores como, por exemplo, as dores crônicas, infertilidade, redução das atividades, isolamento social, impacto econômico, interferência nas relações afetivas e familiares, dentre outros, fatores que devem ser observados no diagnóstico clínico e tratamento (DONATTI *et al.*, 2017).

Além disso, sintomas psicológicos como dificuldades nas relações interpessoais afetivas e na sexualidade, estresse, depressão e ansiedade são relatados como aqueles que mais prejudicam a vida das mulheres acometidas. A depressão é uma característica clínica que sempre deve ser levada em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

conta e os níveis são maiores ainda em mulheres na fase grave da doença, portanto deve-se pensar em intervenções e estratégias que auxiliem na luta contra a depressão e o estresse dessas pacientes (MINSON *et al.*, 2012).

Mas, em que pese o fato de que os profissionais de saúde, apresentem um olhar mais voltado para os sintomas físicos da endometriose, a que se ponderar que o quadro clínico também acarreta fatores psicológicos e emocionais com os quais a mulher precisa aprender a lidar e que precisam ser observados e tratados, o que implica em um acompanhamento multidisciplinar (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

A sintomatologia da depressão na endometriose é variável entre as pessoas afetadas. Os sintomas mais comuns incluem irritabilidade, fadiga e preocupação somática. Aspectos cognitivo-afetivos, como falta de satisfação, tristeza, crises de choro, autodepreciação, autoacusações e indecisão, foram relatados por mais de 50% dos pacientes estudados. Também são observadas alterações em queixas somáticas e de desempenho, o que é esperado em casos de dor crônica. Sentimentos de pessimismo, retração social, sensação de fracasso e culpa são identificados, além de em alguns casos, ideias suicidas, que são mais comuns em casos de depressão grave (LORENÇATTO *et al.*, 2002; OLIVEIRA, BRILHANTE, LOURINHO, 2018).

Outros estudos corroboram esse posicionamento, destacando que mulheres afetadas pela endometriose enfrentam um grande sofrimento psicológico devido à intensidade variável da dor psicológica e aos sintomas clínicos associados. Além disso, ela tem um impacto negativo na qualidade de vida das pacientes, especialmente quando combinada com a infertilidade. Essa situação pode levar as mulheres a experimentarem sentimentos que podem levar ao desenvolvimento de quadros de depressão. Quando não diagnosticados e tratados corretamente, esses quadros depressivos podem interferir no tratamento e agravar a condição ao longo do tempo (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015).

Estudos qualitativos têm documentado os efeitos negativos da endometriose na vida diária, bem como no bem-estar físico, mental e social, saúde geral, interações interpessoais, produtividade e autoestima. Essa doença afeta vários aspectos da vida das mulheres em idade reprodutiva. Em uma metanálise que englobou sete estudos e teve como objetivo investigar o impacto da endometriose na qualidade de vida de pacientes afetados (n=1619), constatou-se que essa condição possui uma carga negativa considerável sobre a qualidade de vida (MORADI *et al.*, 2014; CHAMAN-ARA *et al.*, 2017).

Destaca-se que a busca contínua por tratamento devido às dores debilitantes afeta o humor das mulheres. A demora no diagnóstico e intervenção gera irritabilidade, frustração, raiva, dificuldade de concentração, insônia e estresse. Mesmo após o diagnóstico e tratamento, os fatores psicológicos, influenciam diretamente a saúde das mulheres. Uma abordagem holística é necessária para abrandar os sintomas e oferecer suporte emocional para lidar com a doença. A qualidade de vida deve ser considerada no tratamento, levando em conta as limitações físicas, psicológicas, sociais e oportunidades afetadas pela doença. As funções sociais, psicológicas e físicas das mulheres precisam ser reconsideradas e reestruturadas (OLIVEIRA; BRILHANTE; LOURINHO, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

Por fim, a endometriose está associada à redução da qualidade de vida e saúde mental das mulheres afetadas. A gravidade dos sintomas clínicos está relacionada a sintomas de depressão e ansiedade. Estressores como dor pélvica, sangramentos frequentes e dificuldades na vida sexual podem aumentar os níveis de cortisol e diminuir o bem-estar, afetando aspectos psicológicos, sociais e limitando as atividades diárias, incluindo o trabalho. Dessa forma, uma abordagem multiprofissional com suporte psicológico e psiquiátrico, reabilitação e mudanças no estilo de vida é essencial para reduzir os sintomas clínicos e psicológicos da endometriose (TEIXEIRA *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES

Foi identificado que o diagnóstico da endometriose causa um impacto físico, psicológico e social nas mulheres afetadas, incluindo sintomas de depressão, irritabilidade, fadiga e preocupação somática. Outros aspectos cognitivo-afetivos, como tristeza, crises de choro, autodepreciação, retração social e sensação de fracasso, também estão presentes.

Esses sintomas afetam significativamente a qualidade de vida das mulheres, juntamente com a infertilidade, que amplia o sofrimento psicológico. É importante conscientizar as mulheres sobre a importância do tratamento e envolver uma equipe multidisciplinar especializada para oferecer estratégias de tratamento e evitar a progressão da doença.

A endometriose requer mais atenção devido às suas especificidades, como a falta de clareza em relação à sua causa, diagnóstico e tratamento, além do impacto social, psicológico e econômico que impõe sobre as mulheres.

Estudos adicionais são necessários para fornecer mais evidências nesse campo.

REFERÊNCIAS

ABRAO, M. S. *et al.* Tumor markers in endometriosis. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 66, n. 1, p. 19-22, 1999.

AGARWAL, S. K. *et al.* Clinical diagnosis of endometriosis: a call to action. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 220, n. 4, p. 354, e1-354 e12, 2019.

BAETAS, B. V. *et al.* Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, p. e5928-e5928, 2021.

BARBOSA, D. A. S.; OLIVEIRA, A. M. Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina. **Rev. Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 01, n. 01, 2015.

CARBONE, M. *et al.* A Importância de uma Abordagem Multidisciplinar para as Pacientes Endometrióticas: A Relação entre Endometriose e Vulnerabilidade Psíquica. **Revista de Clínica Médica**, v. 10, n. 8, p. 1616, 10 abr. 2021.

CHAMAN-ARA, K. *et al.* Quality of life in women with endometriosis: a systematic review and meta-analysis. **Wcrj.**, v. 4, n. 1, p. e839, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
 Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

DAI, Yi et al. A review of the risk factors, genetics and treatment of endometriosis in Chinese women: a comparative update. **Reproductive health**, v. 15, p. 1-12, 2018.

DONATTI, L. et al. Patients with endometriosis using positive coping strategies have less depression, stress and pelvic pain. **Einstein** (São Paulo), v. 15, p. 65-70, 2017.

DUCCINI, Elisa C. et al. Endometriose: uma causa da infertilidade feminina e seu tratamento. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n. 2, 2019.

FIGUEIREDO, K. C. F. et al. Endometriose: Uma Doença Silenciosa. **Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. 2016.

LORENÇATTO, C. et al. Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 48, p. 217-221, 2002.

MARQUI, A. B. T. de. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**. v. 3, n. 2, p. 97-105, 2015.

MASCARENHAS, W. P. et al. Videolaparoscopic treatment of endometriosis: a systematic review. **Amadeus International Multidisciplinary Journal**, v. 4, n. 8, p. 25-37, 2020.

MINSON, F. P. et al. Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, p. 11-15, 2012.

MORADI, Maryam et al. Impact of endometriosis on women's lives: a qualitative study. **BMC women's health**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2014.

MORETTO, E. E. et al. Endometriose. Lúbianca, Jaqueline Neves; Capp, Edison (org.). Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2023/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Faculdade de Medicina**, p. 53-64, 2021.

NASCIMENTO, R. et al. Avaliação da qualidade de vida e controle da dor em pacientes portadores de endometriose após inserção do sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNg). **Arquivos catarinenses de medicina**, 2013.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CLINICAL EXCELLENCE. **Endometriosis: diagnosis and management** [Internet]. United Kingdom: NICE, 2017. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng73>. Acesso em: 25 maio 2023.

NOGUEIRA, A. C. R. et al. Tratamento da endometriose pélvica: uma revisão sistemática. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 3, n. 2, p. 38-43, 2018.

OLIVEIRA, L. A. F.; BRILHANTE, A. V. M.; LOURINHO, L. A. Relação entre ocorrência de endometriose e sofrimento psíquico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018.

PODGAEC, S. et al. **Endometriose**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2020. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose).

PODGAEC, S. et al. Endometriose. **Femina**, p. 233-237, 2020.

PODGAEC, S. et al. **Manual de Endometriose**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014. 104p.

ROSA, J. C. et al. Endometriose. **Femina**, v. 49, n. 3, p. 134-41, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOMÁTICOS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE
Karollyne Saulino Campos, Ruth Silva Lima da Costa

SALOMÉ, D. G. M. *et al.* Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 2, p. 39-43, 2020.

SANTOS, D. B. *et al.* **Uma abordagem integrada da Endometriose**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

SILVA, M. P. C.; MARQUI, A. B. T. Qualidade de vida em pacientes com endometriose: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 3, p. 413-421, jul/set. 2014.

SMOLARZ, B.; SZYŁŁO, K.; ROMANOWICZ, H. Endometriosis: Epidemiology, Classification, Pathogenesis, Treatment and Genetics (Review of Literature). **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 19, p. 10554, 29 set. 2021.

SOUZA, F. H. B. B.; BRITTO, M. A. M. **Tratamento hormonal da dor associada à endometriose: Uma Revisão de Literatura**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2015. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/933>. Acesso em: maio 2023.

TEIXEIRA, L. E. M. M. *et al.* Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, p. e3112140-e3112140, 2022.

VIEIRA, G. C. D. *et al.* Endometriose: causas, implicações e tratamento da infertilidade feminina através das técnicas de reprodução assistida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e6859109128, 2020.